

Animais exóticos, mas grandes amigos

Fernanda França

fernanda@gazetaguacuana.com.br

Não importa qual o nome do animal que você tem em casa, provavelmente ele é considerado como um membro da família. Além dos tradicionais cães e gatos, ultimamente os lares têm tido a oportunidade de ganhar novos moradores, um pouco mais exóticos.

Segundo a médica veterinária Patrícia Campos Pedrini, o essencial é que a família tenha um animal que possa cuidar bem. Por isso, muitas vezes, em espaços pequenos como apartamento, muitos têm optado por animais menores e mais tranquilos,

como é o caso das tartarugas, ou aqueles que não dão trabalho e possuem a própria gaiola, embora gostem de colo e brincadeiras, como são os furões.

Uma das vantagens principais de se ter um animal em casa, de acordo com a veterinária, é que eles são companhias para as crianças. "As crianças tratam tartarugas ou furões como membros da família, é mais fácil para os pais cuidarem e são verdadeiros amigos dos filhos", garante Patrícia.

A própria veterinária é um exemplo de quem gosta de animais exóticos. Ela possui um furão (também conhecido como ferret) e que é diversão na sua casa. Para Patrícia, os furões não dão trabalho, dormem parte do dia na rede e à

noite gostam de brincar. São animais curiosos, possuem a própria bandeja sanitária, que requer apenas jornal, e ficam na gaiola com seu comedouro e bebedouro. Comem ração própria para eles e vivem de oito a 12 anos.

Com as tartarugas o tratamento também não é muito especial. As marinhas comem ração específica e as terrestres comem ração de cachorro e uma vez por semana podem ganhar carne moída crua, além de verduras e legumes à vontade. O importante é não deixar esses pequenos animais soltos com cachorros grandes, pois eles freqüentemente os machucam.

COMPANHEIROS

Como lembra a veterinária, qualquer animal pode se tornar um grande amigo e o importante é haver conscientização por parte das pessoas, para que menos animais

sejam abandonados na rua em situações difíceis ou quando ele envelhece.

Na hora de escolher o companheiro, existe a opção da adoção. "Muitos animais que estão no corredor da eutanásia podem ganhar um lar", diz a veterinária.

Ela conta que em muitos casos, os cães e gatos recolhidos das ruas são os mais fiéis e carinhosos e sugere que sejam adotados em determinadas situações, como por pessoas idosas, já que normalmente são animais mais velhos, tranquilos e que são excelente companhia.

Os sempre companheiros cães e gatos

A pequena Andressa, de 11 anos, é uma menina muito mais alegre desde que ganhou a companhia de Chumbinho. O cachorro da raça Basset Hound é seu grande amigo e até mesmo a sua timidez se rendeu aos encantos do animal. A mãe, a orientadora pedagógica Valéria Aparecida Campos Pedrini Falcon, conta que ter um animal em casa deu mais responsabilidade para a sua filha.

"É ela quem vê se o cachorro tem água e comida, além de ele ser seu grande amigo", diz Valéria. De acordo com a observação da mãe, o cachorro deu mais segurança para a filha e faz parte da família. O amor pelos cachorros aumentou tanto que Andressa também cuida da cachorra de seu primo quando ele viaja, a Linda, uma Yorkshire Terrier.

Apesar de também gostar de cachorros, há quem prefira a elegância dos

felinos, como é o caso da professora Maria José Ghiotti Manaf, que possui cinco gatos da raça Persa, sendo um macho e as demais fêmeas. São eles Mike, Laliq, Marie, Hannah e Íris, os xodós da casa. Ela conta que desde criança gosta de gatos e que em grande parte de sua vida recolheu os animais da rua. Há pouco tempo começou a criar os Persas, mas a paixão mesmo não é pela raça, mas pelo animal.

"Amo gatos. Eles são limpos, carinhosos e companheiros", diz a dona, que não poupa elogios aos seus amigos peludos. Ela explica que os cuidados básicos com os gatos são a ração, a água e o acompanhamento veterinário, garante que eles não dão trabalho e ainda diz que sempre foram excelente companhia para seu filho Vinicius, hoje com 15 anos e que cresceu no meio dos animais.

GATOS E GRAVIDEZ

Hoje, Maria José está grávida, mas não abandonou os gatos. Ela diz que ainda há muito preconceito com esses animais, mas é porque as pessoas não os conhecem. A médica veterinária Patrícia Campos Pedrini, também grávida, esclarece que não há motivos para ter medo de ter um animal em casa nesta época da vida.

A veterinária explica que a toxoplasmose é uma doença infecciosa causada por um protozoário e que pode ser transmitida para o feto durante a gestação. Ela é transmitida principalmente pelo contato direto com fezes de gatos, portanto a prevenção é evitar manusear diretamente a caixa com areia dos felinos, utilizar sempre luvas ou pedir que outra pessoa faça essa limpeza. Patrícia alerta que o simples contato com os animais não é perigoso, é muito mais "linda que se ouve por aí". (FF)

Características de cada animal

Cada raça pode ser adequada para determinada pessoa, por isso é interessante conhecer os hábitos, manias e tamanhos de cada animal, antes de resolver levá-lo para casa. Falando de cachorros, para as crianças, uma raça indicada é o Beagle, por não ser muito grande, não machucar as crianças e ser muito brincalhão. O mesmo vale para o Basset Hound, um cão pequeno e que gosta de brincar.

Para as crianças maiores e adolescentes, já é indicado o Boxer, um cão de guarda e companhia. Para viver em apartamento, várias raças podem ser consideradas, como o Lhasa Apso e Shih-Tzu, raças que normalmente latem menos. Para casas com espaço, são indicadas raças de guarda, como Pastor Alemão, Fila ou Doberman.

Nos casos de pessoas mais idosas e que procuram cães de companhia, a indicação é o Spitz Alemão (também conhecido como lulu da pomerânia) e Chihuahua, cães que podem facilmente carregados e gostam de colo.

Para os amantes de gatos, os mais indicados para adolescentes e os que procuram

um animal para brincar são os Siameses, por possuírem mais energia. Para as crianças e idosos, o companheiro ideal é o Persa, já que o peludo, além de lindo, é muito calmo.

CUIDADOS

Tanto para cães como para gatos, é importante que os animais tenham um acompanhamento veterinário. É preciso manter em dia as vacinas, os vermífugos e utilizar com freqüência produtos contra pulgas e carrapatos próprios para animais, já que se for usado qualquer produto, o animal pode ter intoxicação.

Além disso, é preciso ter à disposição do animal sempre água limpa e ração. Aconselha-se o uso de ração e nunca de comida, pois a ração possui os nutrientes próprios para o animal e protege contra determinadas doenças. Atualmente algumas marcas de ração possuem fórmulas específicas para cada cão ou gato.

Outra recomendação é que sejam dados banhos freqüentes, inclusive nos gatos. Afinal, não podemos esquecer que estes são os companheiros de bons anos de nossas vidas. (FF)

